



DOSSIÊ

Estudos Lusófonos e Historiografia Linguística: relações

ORGANIZADO POR

Regina Helena Pires de Brito

Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos



APRESENTAÇÃO

A interrelação entre os Estudos Lusófonos e a Historiografia Linguística possibilita um olhar que tanto valoriza os aspectos constitutivos da língua e de suas variedades, como também os aspectos historiográficos de formação de um ideário lusófono. Por Lusofonia, entende-se o ambiente existente sobre o substrato dos povos em que a língua portuguesa é instrumento de comunicação e de identidade que, relacionados histórica, antropológica, social, linguística, artística ou educacionalmente, observam uma aderência cultural entre si; por Historiografia Linguística, compreende-se o modo de se escrever a história do estudo da linguagem com base em princípios teórico-metodológicos em determinados períodos e contextos.

Considerando esse complexo espaço lusófono e a abrangência dos estudos historiográficos, os *Cadernos de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie* trazem, nesta edição, um conjunto de trabalhos de alunos de pós-graduação e de pós-graduados, que recentemente obtiveram seus títulos de mestre ou doutor, ilustrativos destas duas frentes de investigação. Além disso, compõem esta edição duas outras contribuições de pós-graduandos na seção “Outros Temas”.

Abrem este volume 17, número 1, os textos indicativos da perspectiva da Historiografia Linguística, sendo o primeiro deles o artigo intitulado “João de Barros e Evanildo Bechara, gramáticas dos séculos XVI e XXI: o pretérito mais-que-perfeito e o ensino de Língua Portuguesa”, de autoria de Victor H. R. Fernandes, que traz uma reflexão sobre o ensino do tempo-modo verbal pretérito mais-que-perfeito do indicativo no Ensino Médio de escolas públicas de Educação Básica, partindo da análise da descrição desses tempos verbais em duas gramáticas, uma de João de Barros, do século XVI, e outra de Evanildo Bechara, do século XXI.

Marcelo dos Santos Carneiro, no trabalho “José de Alencar e a Brasilidade: uma leitura historiográfica”, discorre sobre a preocupação de Alencar com a renovação da língua portuguesa utilizada no Brasil, produto de seus anseios nacionalistas, reflexo de uma sociedade que vivia sua recente independência e que buscava por sua emancipação cultural.

No artigo “As gramáticas de língua portuguesa do século VVI: questões linguísticas, políticas e identitárias”, Nelci Vieira de Lima trata de aspectos linguísticos, políticos e identitários imbricados na construção das primeiras gramáticas de língua portuguesa, no século XVI, de João de Barros e Fernão de Oliveira. A autora mostra em que medida os aspectos políticos envolvidos na construção dessas gramáticas se devem não só às perspectivas de domínio político e expansão territorial, mas também ao fato de as obras gramaticais se constituírem como espaço de institucionalização da língua naquele momento histórico.

Com o artigo intitulado “Cortesia, descortesia e atividade de imagem: uma análise dos comentários de Facebook publicados nas páginas dos presidentes do Brasil e de Portugal”, Mariana Santos Andrade inaugura as reflexões sobre os estudos lusófonos neste dossiê. Colocando em evidência a relação entre língua, cultura e identidade, a autora aponta diferenças de uso da língua portuguesa em relação à cortesia, descortesia e atividades de imagem empregadas em comentários de Facebook relacionados à política e expressos nas variedades do português brasileiro e europeu.

Cientes da necessidade de uma política linguística e educacional objetiva e direcionada para a formação de professores no que diz respeito à elaboração de materiais didáticos de qualidade e adequados às especificidades de cada comunidade, as autoras Izabel Diniz e Marcia Cavalcante partem de suas vivências como professoras de Língua Portuguesa no contexto timorense para apresentar o texto “Língua Portuguesa em Timor-Leste: formação docente e produção de material didático”.

No artigo “Moçambique: diversidade cultural e linguística”, Maria Inês Ciríaco procura caracterizar a tessitura multicultural e multilinguística de Moçambique, suas implicações na estruturação da sociedade e seus reflexos na contemporaneidade.

“A interação das culturas bantu e portuguesa numa tirinha moçambicana”, de Nancy Arakaki e Victor Matheus da Costa, parte de relações com o contexto linguístico e cultural moçambicano, para demonstrar a construção de sentido no gênero tirinha. Para tanto, os autores assumem como um even-

to comunicativo em que locutor-texto-interlocutor interagem a partir de seus conhecimentos sociocognitivos armazenados na memória de longo termo.

O texto intitulado “O Português como Língua de Acolhimento e interação: a busca pela autonomia por pessoas em situação de refúgio no Brasil”, de Giselda Fernanda Pereira, apresenta alguns resultados de pesquisa sobre o Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e sua importância para as pessoas em situação de refúgio. A autora analisa alguns dados sobre cursos de PLAc oferecidos na cidade de São Paulo, procurando evidenciar a importância do processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva intercultural com vistas à integração e interação social do indivíduo.

Fechando este volume, integram a seção “Outros Temas” dois artigos. O primeiro deles, voltado para os estudos gramaticais, “Concordância verbal com estruturas partitivas: a regra gramatical *versus* o uso”, de autoria de Marcus Vinícius Pereira das Dores, Christiane Benones de Oliveira e Erick Soares Drumond, apresenta resultados de estudo sobre a concordância com estruturas partitivas em corpus constituído das provas de redação do vestibular de 2010 da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

O segundo trabalho desta seção, “Propagandas publicitárias de cerveja e o primado do interdiscurso: a interdiscursividade como pilar enunciativo”, embasado na Análise do Discurso de linha francesa, analisa três peças publicitárias representativas de épocas distintas. O autor, Caio Vinícius Catalano, escolheu como temática dos anúncios de bebidas alcoólicas para identificar e analisar nesse corpus os conceitos de discurso, interdiscursividade, relacionando-os a outros conceitos advindos desses dois primeiros – sujeito enunciador, enunciatário, formação discursiva e cena enunciativa.

Ao dedicar um número ao novo campo em que se constituem os Estudos Lusófonos, associado à área da Historiografia Linguística, os *Cadernos de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie*, mais uma vez, propiciam ao seu leitor um espaço aberto e atual para o debate, a reflexão e o intercâmbio de ideias, procurando incrementar o escopo da pesquisa no campo das Letras e em áreas afins.

REGINA HELENA PIRES DE BRITO
NEUSA MARIA OLIVEIRA BARBOSA BASTOS
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)